

# Viajar para legitimar:

## Armanda Álvaro Alberto na Comissão de Intercâmbio Brasil-Uruguai (1931)

Ana Chrystina Venancio Mignot\*

### Resumo:

Nomeada por Belisario Penna – que ocupava interinamente a pasta do Ministério da Educação e Saúde – Armanda Álvaro Alberto integrou, em outubro de 1931, a Comissão de Intercâmbio Intelectual Brasil-Uruguai. Se a análise das motivações de sua indicação para integrar a referida comissão permite compreender o contexto político da viagem, a antiga relação de amizade com o ministro interino, bem como o seu processo de legitimação no debate educacional; o exame de sua conferência no Museu Pedagógico de Montevidéu e do seu relatório apresentado, em seu retorno, na sede da Associação Brasileira de Educação, propicia capturar sua visão das reformas educacionais que se desenvolviam em terras brasileiras desde a década anterior e sua particular admiração por determinadas experiências educativas desenvolvidas no país vizinho. A correspondência mantida com educadores uruguaios permite concluir que, como tantos educadores, ela lançou mão de sua viagem para legitimar tanto a sua experiência pedagógica como as iniciativas educacionais visitadas de inspiração escolanovista e legitimar-se, ainda mais, no debate educacional.

### Palavras-chave:

*viagem; reformas educativas; Escola Nova.*

---

\* Professora adjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Doutora em ciências humanas – educação. Pesquisadora do CNPq. Cientista do Nosso Estado (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) e Procientista (UERJ/FAPERJ).

# To travel to legitimize:

## Armanda Álvaro Alberto in the Commission of Brazil-Uruguay Interchange (1931)

Ana Chrystina Venancio Mignot

### **Abstract:**

Nominated for Belisario Penna – that temporarily occupied the folder of the Ministry of the Education and Health – Armanda Álvaro Alberto integrated, in October of 1931, the Commission of Intellectual Interchange Brazil-Uruguay. If the analysis of the motivations of her indication to integrate the cited commission allows to understand the context politician of the trip, the old relation of friendship with the temporary minister, as well as her process of legitimation in the educational debate, the examination of her conference in the Pedagogical Museum of Montevideú and her presented report, in her return, the headquarters of the Brazilian Association of Education propitiates to capture her vision of the educational reforms that if developed in Brazilian lands since the previous decade and its particular admiration for determined developed educative experiences in the neighboring country. The correspondence kept with Uruguayan educators allows to conclude that, as many educators, she launched hand of her trip to legitimize her pedagogical experience in such a way as the educational initiatives visited of escolanovists inspiration and to legitimize herself, still more, in the educational debate.

### **Keywords:**

*educative trip; reforms; New School.*

– Minha viagem ao Uruguai [...] tem por finalidade principal o estudo da organização que este país tem dado ao ensino primário.

Minha bagagem está repleta de cartas. São os professores de minha pátria que pedem a seus colegas uruguaios um intercâmbio mais estreito de ideias e de propósitos, que lhes enviem seus livros e seus trabalhos de menor significação, que tenham vindo à luz pública em distintas revistas culturais; são as crianças das escolas públicas e privadas do Brasil que se dirigem a seus camaradas uruguaios com palavras de amor, plenas de pureza...

Antes de partir para vossa terra, passei todas as horas de um dia na Escola Uruguay, do Rio de Janeiro. E ali, entre aquela inquieta colmeia infantil, eu tinha a sensação de encontrar-me em vosso país. Primeiro foi um hino, o que cantaram as crianças brasileiras, como se fossem estudantes uruguaios, que me fez pensar dessa maneira. Logo a poesia e a entoação de canções completamente vossas, inspiradas sob o céu de vossa nação.

Essas crianças me fizeram mensageira de seus pensamentos, especialmente de um que se aninha no mais fundo de seus espíritos.

Querem conhecer o Uruguai, conviver algumas horas com seus irmãos, as crianças uruguaias, responsáveis como elas pelo porvir da grandeza da América.

Essas crianças me pediram que distribua pelas escolas deste solo rioplantense, trabalhos executados por eles sob o teto da Escola Uruguay.

Também me confiaram cartas e trabalhos de outros alunos de centros de educação primária públicos e privados e ainda mesmo de crianças brasileiras que, inteiradas de minha viagem, me escreveram fazendo-me mensageira de seu incomensurável carinho ao Uruguai.

Trago também milhares de fotografias, de cartões postais e paisagens brasileiras, para depositar nas mãos de estudantes de vossa nação.

Contribuiremos assim para o triunfo de uma grande obra de aproximação das crianças destes dois povos irmãos.

A ação de defesa da solidariedade continental deve começar na escola. E deve realizar-se por meio de um estreito intercâmbio, já que nada pode negar a verdade da afirmativa de que só se ama o que se conhece.

Sinto-me orgulhosa de participar desta embaixada. A mulher deve ser em todo lugar e momento, um elemento de luta em defesa de altos ideais de amor.

Creio interpretar, nesse sentido, um mandato da mulher brasileira.

Queremos que todos os povos da América se amem.

E no que diz relações com o Uruguai, aspiramos que as férreas pontes que nos unem no material, sejam o símbolo da nossa vinculação moral e intelectual [Álvaro Alberto, 1931a].

Com essa declaração à imprensa uruguaia, assinalando a importância da escola primária na construção da solidariedade entre os povos das nações sul-americanas, Armanda Álvaro Alberto desembarcou do “Cap Arcona”, em Montevideu, em 30 de outubro de 1931. Integrava a Embaixada de Intercâmbio Intelectual, nomeada por Belisario Penna – que ocupava interinamente a pasta do Ministério da Educação e Saúde – em cumprimento do decreto presidencial que regulamentava a execução do convênio assinado entre os dois países, com a finalidade de promover, anualmente, “o intercâmbio de professores e alunos ou qualquer outro ato de aproximação espiritual entre estes dois países”<sup>1</sup>.

Desde o final do século XIX, a arquitetura escolar, os livros, os cadernos, os métodos, os objetos didáticos, não escaparam do olhar atento de educadores brasileiros que cruzaram mares, para observar, comparar, buscar e propor inovações<sup>2</sup>. Reconhecidos como especialistas pelos governos que os nomeavam para observar sistemas educacionais, suas viagens os legitimavam ainda mais no debate educacional.

Até então, visando integrar-se ao movimento de renovação educacional, que inspirava educadores de diferentes países, a Associação Brasileira de Educação (ABE), desde sua fundação, estimulava o intercâmbio com educadores estrangeiros. Para tanto, promoveu várias conferências: Juan Mackay, da Universidade de Lima e secretário da Associação Cristã de Moços na América do Sul, em 1926; Alfredo Ferrera, da Universidade de La Plata, em 1927; John Swiggett, da World Federation of Educations Associations, que pretendia discutir a constituição de uma federação das

- 
1. Decreto assinado por Getúlio Vargas, A. de Mello e Franco e Francisco Campos, em 16 de junho de 1931.
  2. A respeito de viagens de educadores, consultar Mignot e Gondra (2007).

associações de educação da América e a organização anual de uma semana da educação, em 1928; Nieto Caballero, diretor do Ginásio Nacional de Bogotá, em 1929 (Venâncio Filho, 1931), e Edouard Claparède, do Instituto Jean Jacques Rousseau, em 1931, que divulgou as suas revolucionárias teorias de uma escola sob medida. Essas atividades davam visibilidade e legitimidade às propostas de políticas educacionais e de reformas do ensino que vinham sendo formuladas no interior da entidade.

Contando com financiamento oriundo de recursos provenientes de uma soma equivalente à parte de uma dívida do governo uruguaio com o governo brasileiro para a construção da ponte internacional do Jaguarão, depositada em um banco, e cujos juros serviriam para subsidiar as despesas das comissões, a missão era constituída por Armanda Álvaro Alberto, membro do Conselho Diretor da Associação Brasileira de Educação (ABE), Mello Leitão, professor do Museu Nacional e da Escola Normal, Ernani Lopez, professor universitário e presidente da Liga de Higiene Mental, Renato Pacheco, presidente da Confederação Brasileira de Desporto, Rosalina Coelho Lisboa Miller, escritora e poetisa, e Humberto de Campos, presidente da Academia Brasileira de Letras, e tinha sob sua responsabilidade proferir palestras no país visitado e, ao final, apresentar um relatório sobre as atividades realizadas, no âmbito de suas especialidades: ensino primário, ensino secundário, ensino superior, educação física, vida associativa e jornalismo.

A comissão foi nomeada em um momento de críticas aos equívocos políticos do governo revolucionário, à ausência de um projeto educacional e ao ministro. Pelas páginas do *Diário de Notícias*, Cecília Meireles<sup>3</sup>, defensora incansável de Fernando de Azevedo como o mais preparado de todos os intelectuais para assumir o ministério recentemente criado, manifestava-se, em uma de suas crônicas, contrariamente à moção da ABE pela efetivação de Belisario Penna no cargo, sob a alegação de que ele seria “capaz de organizar a grande conferência de educação que se está preparando para dezembro”. A seu ver, cabia à ABE sugerir a divisão da

---

3. A respeito da atividade jornalística de Cecília Meireles como editora da Página de Educação do *Diário de Notícias*, consultar Mignot (2001).

pasta em Educação e Saúde, que eram “duas especialidades claramente definidas, embora com pontos em contato que todos os problemas de um país mantêm, naturalmente com a educação”. O conceituado médico deveria ocupar o Ministério da Saúde Pública. Desautorizava, assim, a entidade, que desde 1924 promovia a grande causa da educação nacional, a interferir na indicação:

A Associação Brasileira de Educação não pode pretender ser representante da mais numerosa e significativa classe do magistério, que é, sem dúvida nenhuma, a dos professores primários. É até muito divulgado que, nessa associação, o magistério primário sempre foi considerado de secundária importância, enquanto as questões universitárias se afetava dar uma atenção, cujos efeitos reais desconhecemos. [...].

A moção da ABE não tem, na verdade, grande importância. É uma candidatura lançada por alguns nomes. Como há várias associações de professores, aqui mesmo no Distrito Federal, seria interessante, até, que todas fizessem o mesmo. Assim, o chefe do governo receberia moções análogas da Liga de Professores, da Associação de Professores Primários, da Federação Nacional das Sociedades de Educação, da Associação de Ensino Profissional etc. Poderia receber, também, a moção dos estudantes que, salvo o perigo de serem manobrados por terceiros, seria a mais interessante, a mais oportuna e valiosa de todas [...].

Porque, além de tudo, a Associação Brasileira de Educação – e isso é o que é grave – compromete grandemente o seu nome, uma vez que o candidato a Ministro não é senão o próprio presidente dessa associação... Surpresa de amigos, provavelmente... Mas essas são terríveis, em questões de tamanha responsabilidade técnica, e é impossível que o dr. Belisario Penna veja sem constrangimento a delicada situação que surge para o seu nome, tão louvado unanimemente, na pasta de sua competência [Meireles, 1931a].

Apesar da importância da missão de intercâmbio intelectual, a imprensa carioca, desde o início de outubro, dava mais destaque à nomeação de Anísio Teixeira para a Diretoria da Instrução Pública do Distrito

Federal que às atividades ministeriais (Meyreles, 1931b)<sup>4</sup> e à missão oficial que instaurava o intercâmbio entre o Brasil e o Uruguai.

Os laços que uniam Armanda Álvaro Alberto ao ministro interino da pasta da educação vinham de longa data. Desde o início de sua experiência pedagógica inovadora, à frente da Escola Regional de Meriti, na Baixada Fluminense, em continuidade a uma escola ao ar livre para os filhos de pescadores de Angra dos Reis, ela contou com a sua colaboração e com a de Francisco Venâncio Filho, Edgar Süssekind de Mendonça, Carlos Delgado de Carvalho e Heitor Lyra, o primeiro presidente da ABE.

Em diferentes ocasiões, Belisario Penna esteve presente em atividades do Círculo de Mães, criado por Armanda, em sua escola de Duque de Caxias. O título de uma de suas conferências, “Higiene e educação popular”, quando parabenizou esta iniciativa privada, num país cujos governos tratavam com descaso a educação do povo, indica que tinham mais do que laços de afeto, afinidades de ideias. A escola, sob a égide de preceitos higienistas, poderia servir de antídoto à pauperização da infância, subvertendo as condições de vida da população, como postulavam os médicos, professores e profissionais de classe média, em diversas regiões do mundo (Terrón Bañuelos, 2000):

Várias tentativas honestas têm sido feitas no sentido de dar organização eficiente aos serviços fundamentais do ensino e da higiene, com a escolha de homens competentes, e inacessíveis à perniciosa influência da política. Tais tentativas, entretanto, têm duração efêmera e, embora excelentes os

- 
4. Para ela, a presença do educador baiano significava um alento, uma possibilidade de que a obra de Fernando de Azevedo tivesse prosseguimento: “O Dr. Pedro Ernesto acaba de nomear para Diretor Geral de Instrução o Dr. Anísio Teixeira. Nessa pequena informação reside um mundo de coisas. Importantíssimas. E não se sabe na verdade, a quem felicitar: se ao interventor, que de maneira tão feliz inaugura seu governo; se ao Dr. Anísio Teixeira, que recebe um cargo a que pode dar com a máxima eficiência todo o brilho de sua atividade e da sua inteligência; se ao Dr. Fernando de Azevedo, que, com essa escolha vê assegurada a obra que iniciou no Distrito Federal – e à qual todos os criadores, não podem, de certo, ser indiferentes – ou se ao povo, afinal, que, desta vez, pode esperar um interesse valioso pela questão educacional, de que tão diretamente depende o seu destino”.

resultados da experiência, a politicalha que é a grande calamidade do Brasil, incomparavelmente mais nefasta do que as doenças e os vícios, que flagelam o país, desperta do cochilo e intervém desabridamente, deturpando e destruindo quanto de eficiente havia sido feito.

É que doenças, vícios e ignorância são maravilhosos adubos desta calamidade, que só medra e viceja nos meios incultos e degradados.

É muito da indústria que a politicalha, não só não combate, como estimula e auxilia o jogo, o alcoolismo e as endemias; que entretém a carestia da vida; que, finalmente, alimenta a ignorância, o mais valioso esteio desses flagelos.

Não lhe convém, absolutamente, o levantamento da energia física e do nível intelectual e moral do rebanho, que seria a cessação do seu pernicioso domínio. Só assim, o rebanho se conserva passivamente obediente e escravizável. [...]

O único recurso para os que ainda amam esta terra é abstraírem-se dessa entidade a que o hábito dá o nome de governo, e agir fora de sua maléfica influência. É o que, felizmente está acontecendo, razão porque dizemos que não há mal que não traga algum bem.

A dolorosa convicção de que não se deve esperar do governo realizações honestas, práticas e eficazes para a solução dos vitais problemas da instrução e da educação moral e higiênica do povo está despertando a iniciativa particular que, inteiramente fora do oficialismo, desenvolve um trabalho digno do estímulo e do auxílio de todos aqueles que desejam sinceramente concorrer para o progresso do Brasil e para arrancá-lo da pestilência em que se debate [Penna, 1968].

Em 1927, ele apresentara a tese de Armanda Álvaro Alberto, intitulada *Tentativa de escola moderna*, na I Conferência Nacional de Educação, realizada em Curitiba, o que permitiu dar visibilidade nacional a uma experiência que, no interior da ABE, se desejava transformar em modelo para o projeto de educação popular do país, na medida em que a escola partilhava dos princípios da escola ativa, partindo do interesse da criança, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem, estimulando o contato com a natureza e defendendo a integração da escola com a comunidade.

Poucos dias depois da conferência de Armanda Álvaro Alberto, na sede da ABE, na qual relatou as suas conclusões sobre a missão oficial ao país vizinho, Belisario Penna renunciaria ao cargo, atitude saudada na Página de Educação, como o gesto mais feliz de sua interinidade:

A atitude de dr. Belisario Penna, deixando o Ministério da Educação, que há tanto tempo vinha dirigindo interinamente, é uma prova de sensatez que não pode ficar sem registro. [...]

Foi mais uma experiência que se fez na procura do ministro que precisamos. [...]

Há que se escolher um educador. Não seria a vez do Dr. Fernando de Azevedo, diretamente ligado à educação brasileira, isento de compromissos políticos, e sem necessidade de transformar o cargo em utilidade imediata, por não ser nenhum “sem emprego” da República antiga, entusiasta de última hora pelos ideais revolucionários? [Meireles, 1931c].

A viagem de Armanda ao Uruguai não era a primeira que fazia ao exterior.

Ainda criança, morou na Europa, quando o seu pai estudava na Bélgica e na França. Tendo vivido, desde a infância, em meio a um ambiente cultural em que predominavam discussões políticas e preocupações científicas, Armanda só passou a frequentar uma escola quando tinha 14 anos, participando de um curso sobre literatura inglesa, ministrado no Colégio Jacobina, escola na qual iniciaria suas atividades no magistério, pouco tempo depois.

Outra viagem duradoura e significativa em sua vida ocorrera também por injunções familiares. Passou uma temporada, em 1919, em Angra dos Reis, acompanhando o irmão Álvaro Alberto Mota e Silva – que servia na Marinha Brasileira (Garcia, 2000, p. 10-11)<sup>5</sup>–, quando ela fundou

---

5. O autor lembrou que “a relação com a irmã, aliás, sempre foi boa, apesar de opiniões políticas divergentes”. Álvaro Alberto era “anticomunista”. A rupturita despertou o interesse da Marinha, que também desenvolveu estudos sobre a super-rupturita que teria utilização para fins militares.

uma escola ao ar livre para os filhos de pescadores, uma experiência que serviria de inspiração para a Escola Proletária de Merity, posteriormente Escola Regional de Merity. Dois anos depois, mais uma vez, por causa dele – que fundara na Baixada Fluminense, a Rupturita –, Armanda se viu instigada a construir uma escola na cidade, a escola que a consagrou nos meios educacionais, voltada para atender as crianças das camadas sociais mais desprotegidas. Álvaro Alberto, por meio da fábrica de explosivos – cuja produção “não ultrapassava uma tonelada/mês; a fabricação, feita manualmente por não mais que uma dúzia de operários, abastecia um mercado formado pelas pequenas pedreiras e pelas poucas minas de carvão” –, custeou parte do empreendimento (idem, p. 11)<sup>6</sup>, mantido pela Fundação Álvaro Alberto, uma homenagem ao pai deles. Em 1928, a mantenedora da Escola Regional de Meriti contava com “220 sócios, concorrendo cada um, mensalmente, com uma importância módica que perfaz, atualmente, 1:200\$000”. Também contribuía, espontaneamente, “casas comerciais, em gêneros, calçados, fazendas, utensílios etc. Os sócios da Fundação são contribuintes, benfeitores, beneméritos, fornecedores etc.” (Gasparini, 1968).

Armanda realizou ainda algumas viagens pelo país para participar de eventos educacionais com Edgar Sússekind de Mendonça, com quem se casou, em 1928, e dividiu algumas experiências profissionais, compartilhando ideais educacionais e políticos, ao longo da vida em comum. Defenderam uma escola de qualidade, a coeducação, a integração da escola com a família e a comunidade, e manifestaram-se contra o ensino religioso nas escolas, sempre se posicionando publicamente em favor da liberdade, da justiça social e da democracia<sup>7</sup>.

A indicação de Armanda Álvaro Alberto para integrar a Embaixada de Intercâmbio Intelectual não deve ter surpreendido os educadores.

- 
6. “É bem verdade que não havia, então, praticamente mineração no país, exceto esse pouco de carvão no Sul e um pouco de ferro em Minas; também não havia construção de estradas, nada que demandasse grande consumo de explosivos. [...] O sucesso do empreendimento foi, entretanto, enorme” (idem, p. 11).
  7. Outros dados biográficos da educadora foram examinados em outros estudos de minha autoria, dentre os quais: Mignot (2002).

Tinha credibilidade. Participara, em 1924, como sócia-fundadora da criação da ABE, entidade que pretendia ser uma obra cívica capaz de congrega a sociedade em torno da causa educacional, e na qual atuava de modo significativo.

Em sintonia com a orientação geral da entidade, presidiu, a partir de 1925, a Seção de Cooperação da Família, que reunia mulheres que exerciam o ofício de ensinar na rede particular e pública, protestantes e católicas, militantes de associações femininas e feministas: Laura e Isabel Jacobina Lacombe, Ana Amélia Queiroz Carneiro de Mendonça, Corina Barreiros, Miss Eva Hyde, Miss King, entre outras.

Enquanto o Conselho Diretor da entidade debatia seus estatutos, definia princípios, elegia prioridades, na Seção de Cooperação da Família foram estabelecidos os pontos programáticos, delineando as ideias que contribuiriam para chamar a atenção para a causa educacional. Para tanto, as integrantes dessa Seção valeram-se de várias estratégias para aproximarem-se das ideias educacionais estrangeiras: livros, jornais, revistas, prospectos, em que se destacavam as publicações que vinham da *Parents Teacher Association*, dos Estados Unidos, e da *Ligue pour l'Education Familiale*, da Bélgica, além de correspondências com professores. Em nome dos direitos das crianças, ampliaram a questão educacional para além da escola, formulando propostas para as famílias e a cidade e buscando moldar o futuro do país (Carvalho, 1998).

Anos depois, Armanda escreveria que participara ali de “peripécias acontecidas no correr dos trabalhos a que se entregaram [...] ora agindo junto aos exibidores ou importadores de filmes, ora na polícia, davam bem uma ‘fita’ quase sensacional”. A repercussão das atividades tinham sido maiores do que o esperado: “dias depois da inauguração de nossa na Seção de Cooperação da Família, surgiu o primeiro círculo de pais e professores das escolas municipais, fundado por Carneiro Leão, tendo o Dr. Lyra comparecido à solenidade”<sup>8</sup>.

---

8. Ver “Era uma vez” de autoria de Armanda Álvaro Alberto, publicado originalmente em jornal. Arquivo Pessoal de Armanda Álvaro Alberto (Álvaro Alberto, Armanda. “Era uma vez...”. In: Moraes, Dalva Lazaroni. *Esboço Histórico-Geográfico do Município de Duque de Caxias*. Duque de Caxias. Asgráfica, 1978).

Aos poucos, tornou-se interlocutora privilegiada no âmbito da própria entidade, ao interferir nas discussões acerca dos destinos da infância brasileira. As proposições a respeito do que, como, onde e por que ler tiveram, como alvo, os intermediários das leituras – os pais, os professores e os bibliotecários; e os agentes do mercado editorial: autores, editores, tradutores, ilustradores; e, o poder público<sup>9</sup>.

No interior da Seção de Cooperação da Família, Armanda Álvaro Alberto liderou a discussão, implantação e divulgação dos Círculos de Pais e Professores, campanhas contra o sensacionalismo da imprensa, a censura aos filmes e a promoção de conferências, inquéritos, produção de listas de livros e exposições. Essas estratégias propiciaram a produção e circulação de uma série de recomendações e prescrições sobre a leitura infantil. As práticas levadas a efeito inscreviam-se na finalidade maior da entidade de promover a difusão e aperfeiçoamento da educação, forjando modelos de conduta e padrões para os costumes numa perspectiva moralizadora (Carvalho, 1998).

Durante o período de permanência da comissão de intercâmbio, em Montevidéu, intelectuais, autoridades políticas, corpo diplomático e professores prestigiaram os visitantes, comparecendo às solenidades realizadas na universidade, em escolas e na embaixada brasileira. Os jornais uruguaios noticiaram a presença da missão em várias matérias publicadas no *Imparcial*, *El Dia* e *El Ideal*, destacando o início da permuta entre os dois países, a grande acolhida à delegação, a intensa programação e as inovações educacionais expostas nas conferências.

Tendo o “riquíssimo e suntuoso” Museu Pedagógico – com “coleções interessantíssimas de quase todos os países sul-americanos, menos do Brasil” (Álvaro Alberto, 1931c) – como palco de sua conferência, Armanda Álvaro Alberto discorreu sobre as reformas educacionais brasileiras, inspiradas no ideário pedagógico europeu e norte-americano, levadas a efeito desde a década anterior, no Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e São Paulo, lideradas por renomados educadores.

---

9. Ver atas, matérias de jornais da referida Seção e textos escritos por Armanda Álvaro Alberto sobre o tema.

Fernando de Azevedo, na capital da República, de 1927 a 1930, idealizara um plano de mudanças no ensino primário e profissional, urbano e rural, cuja importância pode ser vista em conferências, jornais e discussões em entidades docentes. A reforma iniciada por Francisco Campos, também em 1927, teve como ponto de partida um Congresso de Instrução, com o qual se desejou conhecer as opiniões e sugestões do magistério mineiro. A Escola de Aperfeiçoamento constituiu-se no ponto alto: “está destinada a elevar o nível de cultura profissional dos professores atuais e futuros. [...] A orientação desta Escola mereceu os aplausos efusivos de Claparède, que esteve nela”. O trabalho de Carneiro Leão tem sido “um trabalho de quem conhece, como filho, as necessidades de sua terra”. A reforma pernambucana levava em conta “as condições peculiares do nordeste brasileiro – de rudeza da zona semideserta, de pobreza, de largas distâncias, de desinteresse dos poderes locais pela educação”. Na reforma paulista, por sua vez, destacou o esforço de Lourenço Filho – “um educador completo” – que promovia há um ano uma reforma que “embora não fosse ideal, estava de acordo com as possibilidades do momento e suscetível de desenvolvimento” (idem) e na qual a ideia de autonomia didática se colocava pela primeira vez. Concluía:

Apesar da falta de estímulo, os reformadores de meu país se entendem perfeita e harmoniosamente entre eles: existe uma grande troca, um admirável intercâmbio de ideias, de propósitos, de iniciativas, de estudos. E assim, que todo o movimento tem características comuns de higiene e desporto, em todas as suas manifestações, para salvaguardar a saúde da criança e revigorar seu corpo cuidando do homem de amanhã e da raça de sempre; o ensino sobre base científica e a expansão cada dia mais marcada de novos sistemas pedagógicos [idem].

A conferência mereceu comentários elogiosos da imprensa, que assinalou o seu “espírito franco e aberto a todas as correntes intelectuais e sociológicas” (Álvaro Alberto, 1931d), além da clareza, objetividade e concisão:

Não houve declamação nem falsa retórica na exposição, que levasse a conceber paisagens tropicais inchadas de patriotismo: antes foi uma referência sóbria, com a realidade de um espírito estatístico, esta conferência magnífica por isso mesmo, pela desusada honestidade que a inspirou. O dado preciso e concreto atravessou os períodos do trabalho, e quando o dado faltou à autora, confessou sem rodeios, sem deixar lugar a dúvidas e suprimindo toda sugestão que pudesse dar lugar a suposições aventuradas [Álvaro Alberto, 1931c].

Conhecer o ensino primário uruguaio significou, para Armanda, observar o ambiente físico, o atendimento à demanda escolar, as bibliotecas, os recursos financeiros aplicados na educação, a formação de professores, a política salarial e os usos dos aparelhamentos modernos. Em sua conferência na sede da ABE, na qual relatou suas impressões de viagem, ressaltou que o rádio tinha programação musical dedicada às crianças e que eles estavam por toda a parte, pois “as casas vendedoras destes aparelhos são obrigadas a fazer um desconto de 50% a favor das escolas”. A biblioteca infantil contava com seis mil volumes, com um movimento mensal de quatro mil empréstimos, e, aos domingos, os cinemas ofereciam programação exclusivamente dedicada às crianças. Não escapou do olhar atento da integrante da Comissão de Censura Cinematográfica, instituída pela ABE que, no país vizinho, os filmes eram igualmente objeto de fiscalização e censura.

As escolas primárias despertaram um “verdadeiro deslumbramento, tal o grau de avanço que a hodierna pedagogia ali atingiu”, pois

Além do governo dotar todos os estabelecimentos de material necessário e auxiliar grandemente os alunos pobres, dando-lhes roupa e calçados, há uma instituição denominada “Comissão Pró-Fomento da Educação”, que se encarrega de prover os estabelecimentos de tudo quanto precisam, além de distribuir “copo de leite”, por todos os alunos, facilitando-lhes funções cinematográficas, excursões, festas etc. [...]

O curso de professores é de 6 anos, quando adquirem direitos à nomeação efetiva, mas para a de sub-inspetor e inspetor é exigido concurso.

O corpo docente pleiteia presentemente aumento de vencimentos e é composto de verdadeiros sacerdotes do ensino. O governo envia anualmente quatro professores à América do Norte e aos Estados Unidos. [...]

A benemerência do governo uruguaio é tamanha, a prol da expansão da expansão do ensino, que dotou o Paraguai com uma escola completa, para servir de paradigma.

Outro aspecto curioso e louvável da ação governamental é o convite às crianças do interior para excursões à Montevidéu, ficando hospedadas por conta do governo numa das escolas ao ar livre.

O mesmo ocorre com os professores do interior, que continuamente são chamados à capital, para poder acompanhar com eficiência todo o progresso pedagógico [Álvaro Alberto, 1931e]<sup>10</sup>.

A nova orientação pedagógica expressava-se em escolas instaladas “de acordo com todo o rigor ditado pela evolução pedagógica: as crianças e os professores usam aventais, o que dá um aspecto de animação no trabalho”. As salas de aulas, alegres e coloridas, estavam “decoradas e ornamentadas pelos desenhos, modelagens e produções artísticas das crianças”. As mais interessantes escolas, a seu ver, eram as experimentais e as que funcionavam ao ar livre, uma das quais, marítima, que atendia às “crianças débeis”, numa referência a um modelo de escola que surgiu em um contexto higiênico-sanitário como forma de cuidar da saúde e da educação das crianças enfermas pertencentes às camadas populares (idem).

O destaque dado, no relato de Armanda Álvaro Alberto, às escolas ao ar livre possibilita perceber que, entre os modelos pedagógicos em circulação – que inspiraram o seu ensaio de escola ativa para os filhos de pescadores, em Angra dos Reis, e a experiência de educação popular, na Escola Regional de Meriti –, este tinha sido apropriado em outros países, para além da Alemanha, da Inglaterra, dos Estados Unidos, da

---

10. Cf. conferência de Armanda Álvaro Alberto na sede da Associação Brasileira de Educação, na qual relatou as suas observações do ensino primário durante sua viagem.

Itália, da Espanha e da França, como importante estratégia capaz de suprir a ausência de recursos financeiros para a construção de edifícios escolares, como alternativa ao ensino livresco e centrado no professor e como uma particular integração entre postulados higienistas e princípios escolanovistas (Bernal Martínez, 2000)<sup>11</sup>.

As fotografias das escolas ao ar livre, trazidas da viagem para serem exibidas, provavelmente, em sua conferência, evidenciavam que o Uruguai também estava em sintonia com os modelos pedagógicos inovadores em vigor em grande parte do “mundo civilizado”. Desde 1925, observava-se uma profunda mudança em sua política educacional, quando foram aprovados planos experimentais nas escolas de Malvin, Progreso e Las Piedras, que introduziram, segundo Jorge Liberati, a experimentação pedagógica e a educação nova ou ativa, fundamentadas em Dewey e em Decroly:

La educación nueva, o la escuela activa, resulta no sólo de la nueva concepción de la psicología infantil sino también de una nueva concepción sociológica. Viene influyendo en la pedagogía el concepto según el cual el sujeto es tomado como miembro de la comunidad y no sólo como individuo. Empieza a estremecerse el concepto clásico de educación individualista, que simboliza el banco de escuela, fabricado según el modelo norteamericano y levemente modificado en 1887 por el Inspector Nacional Jacobo A. Varela y por eso llamado banco Varela.

Por obra de este influjo, el de la escuela activa principalmente, proveniente de fuera del país, la pedagogía ya no la escuela vive su primera renovación experimental. La vertiente vazferreiriana ejerce su influjo propio, de carácter asistemático, que imprimirá una gran pujanza en varios pedagogos de su misma generación y de la siguiente<sup>12</sup>.

11. As escolas ao ar livre apareceram, segundo o autor, nos primeiros anos do século XX, como estabelecimentos onde se consideravam ao mesmo tempo a educação e a saúde das crianças.

12. Vários sites tratam de Clemente Estable, do Plano Estable e da Pedagogia Causal. Ver Liberati (2008). Agradeço à pesquisadora uruguaia Virgínia Piriz a indicação dos mesmos.

Antes de embarcar de volta ao seu país, trazendo, na bagagem, livros, revistas, álbuns, e coletâneas de músicas populares, Armanda Álvaro Alberto declarou à imprensa uruguaia que “em breve se realizaria uma Conferência Nacional de Educação, com o fim de que as novas orientações pedagógicas sejam consideradas na futura Constituição do Brasil” (Álvaro Alberto, 1931b). Não poderia supor que, a partir de então, se envolveria em um grande debate político e que seria vítima de acusações de comunista, vermelha, revolucionária, a partir do acirramento do confronto ideológico entre católicos e signatários do Manifesto dos Pioneiros, documento escrito e divulgado a partir do evento que apenas anunciara em Montevidéu. Não poderia imaginar, também, que a correspondência que chegava do país vizinho, enviada por autoridades e pelas diretoras, professoras e alunos das escolas que conhecera durante a viagem, a encontrariam em meio às inúmeras polêmicas tanto na ABE, como na União Feminina do Brasil e na Aliança Nacional Libertadora.

Vários anos depois da visita de Armanda Álvaro Alberto ao Uruguai, as missivas que lhe foram enviadas permitem entrever que o intercâmbio não se circunscrevera às atividades previstas na missão oficial da educadora brasileira. Eram muitos os correspondentes que escreviam cartas, cartões e bilhetes, manuscritos e datilografados, que acompanhavam fotografias e recortes de jornais sobre a repercussão de suas conferências na imprensa uruguaia; agradeciam o envio de material para o Museu Pedagógico – cartões-postais, insetos, frutos e sementes, organizados pelo Museu Nacional e pelo Jardim Botânico –; comunicavam o falecimento de amigos comuns; informavam de visita à Escola Brasil; encaminhavam notícias de congressos de professores; solicitavam divulgação de eventos; justificavam a ausência de recursos financeiros que impediam um convite para retornar; presenteavam textos e livros; pediam informações sobre experiências pedagógicas<sup>13</sup>.

Afonsa Briganti, diretora da Escola n. 12 de 2º grau de Montevidéu, no período de sua permanência naquela cidade, reconhecia em Armanda

---

13. Ver correspondência de Armanda Álvaro Alberto em seu arquivo pessoal, sob a guarda do Proedes/UFRJ.

Álvaro Alberto uma interlocutora capaz de entender a importância de uma prática pedagógica experimental que valorizava a atividade da criança, proposta por Clemente Estable, cientista e educador uruguaio que propôs aprofundar os supercentros e centros de interesse nos diversos graus de ensino, inspirado no trabalho de Decroly, em que os conteúdos eram tratados com enfoques diversos e diferentes níveis de profundidade, de acordo com a etapa de desenvolvimento da criança e de seu grau de ensino (Liberati, 2008):

Montevideu, 28 de fevereiro de 1932

Senhora Armanda Álvaro Alberto

Distinta senhora:

Esperando até agora que o Sr. Estable preparasse uma exposição de seu plano pedagógico para remetê-lo e não lhe sendo possível por ter ido ao Congresso de Biologia no Chile, me decido a remeter-lhe algo do prometido. Envio também, o desenvolvimento de um dos supracentros de coordenação pedagógica do Plano Estable e alguns cadernos de deveres das crianças da classe que o aplicam [Carta..., s.d.].

Transcorridos mais de dez anos da viagem de Armanda Álvaro Alberto, em 1943, Afonsa Briganti voltou a lhe escrever, sem saber mesmo se aquelas folhas de papel chegariam ao destino. Assinando a carta como ex-diretora da escola, comunica que, por problemas de saúde, fora obrigada a se aposentar, mas que continuaria lutando para que o plano pedagógico pudesse ser aplicado nas escolas. Isto se justificava porque, em 1939, as ideias do educador uruguaio haviam inspirado uma reforma educacional que ganhou seu nome, na qual procurava subverter o ensino verbalista por um ensino vivo, que levasse o método científico até a escola, permitindo à criança um contato com a observação, a experimentação e com o aprender a aprender:

Montevideu, 2 de outubro de 1943

Sra Armanda Álvaro Alberto

Passaram-se anos amargos que obstaculizaram o desenvolvimento do Plano de Ensino da Pedagogia Causal. [...] Apesar destes obstáculos, minha

escola continuou a aplicação do Plano Estable, porém sem desânimo de nossa parte. Felizmente, atualmente, com o atual Conselho de E. P. e Normal, já bem organizado e com certo espírito democrático, começaremos, de novo, nossa campanha e propaganda do Plano Estable que é nacional e perfeitamente adaptável ao nosso meio e de acordo com a verdadeira orientação que deve tomar os problemas da educação do pós-guerra [idem].

Não é possível saber se a alusão feita aos tempos difíceis era também referência ao período que Armanda Álvaro Alberto passara na prisão política, sob acusação de envolvimento com o Partido Comunista. Mais uma vez, em 1945, Afonsa escreve para recordar o período em que se conheceram e o interesse comum que nutriam pelo ensino e as crianças e, mais uma vez, faz referências ao Plano Estable e ao Plano de Pedagogia Causal, que o educador uruguaio formulara, que consistia em um método de trabalho onde os conteúdos tratados estariam de acordo com o nível de desenvolvimento do aluno e de suas relações com a natureza e a sociedade, de modo que se respeitasse a criança sem confiar cegamente nos talentos naturais dos professores, uma tentativa de uma ciência pedagógica que, segundo Liberati (2008), tinha a criança como centro e o sentido ético da educação como horizonte. Não conseguia disfarçar certo orgulho por ter sido uma das pioneiras na aplicação do Plano Estable, pois a escola que dirigira, juntamente com a Escola 70 e a escola Experimental de Marvin, fora uma três primeiras a experimentar o plano, como assinala Lúcia Baladan<sup>14</sup>.

Montevideú, 2 de outubro de 1945

Sra Armanda Álvaro Alberto,

Dr. Emílio Oribe, que atualmente é outra vez membro do nosso Conselho de Educação Primária e Normal, me disse que sempre se recorda de sua pessoa, como uma das mais ilustres visitantes deste país. Recordam com igual afeto as professoras da Escola n. 12 e aqueles meninos que conheceu, naquele famoso 4º ano elementar, que foram iniciadores do Plano de Pedagogia Causal.

---

14. Para maiores informações sobre Clemente Estable, consultar Baladán (2008).

Em um dos ciclos de conferências que recentemente nosso comitê organizou, falaram esses meninos, hoje já homens e senhoritas e senhoras outras. Daquele grupo, já três são excelentes professoras, dois estudantes de Medicina (5º ano da Faculdade) com uma atuação brilhantíssima; dois são estudantes de Direito e três de Engenharia. A maioria seguiu carreira. Pode imaginar com que interesse tenho seguido a vida desses meninos que são verdadeiramente os que melhor ensaiaram o plano. Três desses alunos e sua professora estiveram neste ciclo e não se esqueceram de citá-la em sua visita à nossa escola e recordam o formoso material que enviou para nosso museu escolar [Carta..., s.d.].

O sonho de Armanda Álvaro Alberto, de ajudar a construir as pontes espirituais com os povos sul-americanos, foi perseguido para além da missão oficial. Ultrapassou as turbulências políticas, a prisão política e o silenciamento imposto aos intelectuais. Tão sólidas como as pontes férreas que uniam os dois países, e que permitiram a viagem, foram as necessidades de conhecer, observar, comparar, propor e experimentar. O desejo de transformar a educação e as condições de vida das novas gerações encontrou eco nos educadores uruguaios. Irmanados num mesmo projeto educacional de cunho cientificista e pacifista, permitiram que a educadora brasileira lançasse mão de sua viagem para legitimar as escolas visitadas, a sua própria experiência pedagógica e legitimar-se, ainda mais, no debate e na cena educacional.

## Referências bibliográficas

ÁLVARO ALBERTO, Armanda. *A escola regional de Meriti (documentário) 1921-1964*. MEC-INEP-CBPE, 1968.

\_\_\_\_\_. Hoy llegó la embajada Brasileña de Acercamiento Intelectual. *El Dia*. 30 out. 1931a. Álbum de Recortes de Jornais. Arquivo Pessoal de Armanda Álvaro Alberto.

\_\_\_\_\_. Dió ayer su conferencia la educacionista brasileña señorita de Alberto. *Imparcial*. 10 nov. 1931b. Arquivo Pessoal de Armanda Álvaro Alberto.

\_\_\_\_\_. El movimiento reformista escolar en el Brasil. *Imparcial*. 14 nov. 1931c. Arquivo Pessoal de Armanda Álvaro Alberto.

\_\_\_\_\_. La embajada intelectual brasileira. *Imparcial*. 15 nov. 1931d. Arquivo Pessoal de Armanda Álvaro Alberto.

\_\_\_\_\_. A nova orientação pedagógica – Intercâmbio intelectual Brasil-Uruguay. *Correio da Manhã*. 9 dez. 1931e. Arquivo Pessoal de Armanda Álvaro Alberto.

BALADÁN, Lúcia. *Clemente Estable*. Disponível em: <[http://letras.uruguay.espaciolatino.com/baladan\\_lucila/clemente\\_estable.htm](http://letras.uruguay.espaciolatino.com/baladan_lucila/clemente_estable.htm)>. Acesso em: 21 mar. 2008.

BERNAL MARTINEZ, Mariano. De las escuelas al aire libre a las aulas de la naturaleza. *Areas: Revista de Ciências Sociais. Higienismo y Educación (ss. XVIII-XX)*. 2000. p. 171-182.

CARTA de Afonsa Briganti. Coleção Armanda Álvaro Alberto/Proedes/UFRJ, Pasta 16, Documento 004, s.d.

CARVALHO, Marta Chagas de. *Molde nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação – ABE (1924-1931)*. Bragança Paulista: EDUSF, 1998.

GARCIA, João Carlo Vitor. *Álvaro Alberto: a ciência do Brasil*. Rio de Janeiro: Contraponto: Petrobrás, 2000 (série Identidade Brasileira).

GASPARINI, Savini. Iniciativa particular e higiene pública. In: ÁLVARO ALBERTO, Armanda. *A Escola Regional de Meriti (documentário) 1921-1964*. Rio de Janeiro. MEC-INEP-CBPE, 1968. p. 83-90.

HOY llegó la embajada Brasileña de Acercamiento Intelectual. *El Dia*. 30 out. 1931. Álbum de Recortes de Jornais. Arquivo Pessoal de Armanda Álvaro Alberto

LIBERATI, Jorge. Antes y después del “Plan Estable?”. Disponível em: <<http://www.chasque.net/frontpage/relacion/0408/estable.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2008.

MEIRELES, Cecília. O caso do Ministério da Educação. *Diário de Notícias*. 16 set. 1931, p. 6.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Diário de Notícias*, 29 nov. 1931, p. 7.

MEIRELES, Cecília. Tempos novos. *Diário de Notícias*, 8 out. 1931, p. 6.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. Antes da despedida: editando um debate. In: NEVES, Margarida de Souza; LOBO, Yolanda Lima; MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (orgs.). *Cecília Meireles: a poética da educação*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio/Loyola, 2001, p. 149-172.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. *Baú de memórias, bastidores de histórias: o legado pioneiro de Armanda Álvaro Alberto*. Bragança Paulista, EDUSF, 2002.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; GONDRA, José Gonçalves (orgs.). *Viagens pedagógicas*. São Paulo: Cortez, 2007.

PENNA, Belisario. Higiene e Educação Popular. In: ALVARO ALBERTO, Armanda. *A Escola Regional de Meriti (documentário) 1921-1964*. MEC-INEP-CBPE, 1968. p. 77-82.

TERRÓN BAÑUELOS, Aida “La higiene escolar: um campo de conocimiento disputado”. *Áreas: Revista de Ciências Sociales* (Higienismo y Educación (ss. XVIII-XX)). 2000, p. 73-94.

VENÂNCIO FILHO, Francisco. *Educar-se para educar*. Rio de Janeiro: Ariel, 1931.

Endereço para correspondência:  
Ana Chrystina Venancio Mignot  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Faculdade de Educação  
Rua São Francisco Xavier 524 – sala 12037 – bloco F  
Maracanã – Rio de Janeiro -RJ  
CEP 20550-900  
E-mail: [acmignot@terra.com.br](mailto:acmignot@terra.com.br)

Recebido em: 13 ago. 2008

Aprovado em: 10 jul. 2009